

3.8 – EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas

3.8.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD recebeu em 27/06/97, por meio de contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de carga e passageiro, os quais são executados pela Estrada de Ferro Vitória a Minas. A outorga desta concessão foi efetivada pelo Decreto Presidencial de 27/06/97, publicado no Diário Oficial da União de 28/06/97, e a empresa deu prosseguimento à operação destes serviços a partir de 01/07/97.

Área de Atuação	Espírito Santo Minas Gerais	
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 Total	905 km 905 km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
FCA	Vitória-ES Eng.º Lafaiete Bandeira - MG Capitão Eduardo - MG	
Pontos de Interconexão com Portos		
Tubarão-ES		

3.8.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

3.8.1.1.1 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2005 e 2006

(10³)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	Variação %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	102.770,7	108.087,3	5,2
		SUTOTAL DO SUBGRUPO	102.770,7	108.087,3	5,2
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	2.443,7	859,8	-64,8
		FERRO GUSA	3.048,8	2.340,5	-23,2
		SUCATA	-	0,8	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	-	645,8	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	-	847,3	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	-	584,3	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – TARUGO	-	792,5	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – OUTROS	5.862,6	676,2	-88,5
			11.355,1	6.747,2	-40,6
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	-	5,5	-
			-	5,5	-
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	-	1,9	-
		CALCÁRIO BRITADO	-	249,8	-
		ESCÓRIA	-	653,6	-
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	-	304,3	-
		PÓ DE PEDRA	-	0,2	-
		TIJOLOS E TELHAS	-	14,5	-
			-	1.224,2	-
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	4.705,7	4.689,8	-0,3
		COQUE	1.433,2	1.222,1	-14,7
			6.138,9	5.911,9	-3,7

	Granéis Minerais	ANTRACITO	-	130,8	-
		CROMITA	-	12,3	-
		DOLOMITA	-	139,5	-
		DUNITO	-	222,0	-
		ILMENTITA	-	3,0	-
		MANGANÊS	-	152,2	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	659,8	-
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	-	2.230,3	-
		FARELO DE SOJA	-	624,3	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	2.854,6	-
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	-	52,0	-
		GRÃOS – FARELOS	4.423,4	-	-
		GRÃOS – MILHO	-	322,3	-
		GRÃOS – TRIGO	-	246,4	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	4.423,4	620,8	-86,0
	Adubos e Fertilizantes	CALCÁRIO CORRETIVO	-	678,0	-
		CLORETO DE POTÁSSIO	-	247,0	-
		FOSFATO	-	10,7	-
		ROCHA DE FOSFATO	-	-	-
		AMÔNIA	-	83,6	-
		URÉIA	-	102,5	-
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	-	0,7	-
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	1.122,5	-	
	Extração Vegetal e Celulose	CELULOSE	894,5	886,1	-
		DORMENTES DE MADEIRA	-	0,3	-
		TORETES	1.654,6	1.582,6	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	2.549,1	2.469,0	-
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	OUTROS - Combust. Deriv. Petro., Alcool	382,7	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	382,7	-	-
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	3.342,1	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	3.342,1	-	-
	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	-	29,0	-
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	-	1,6	-
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	-	13,4	-
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	-	0,4	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	44,4	-
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-	1,7	-
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	1.871,5	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	1.873,2	-
TOTAL GERAL			130.962,0	131.620,4	0,5

**3.8.1.1.2 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku)
2005 e 2006**

(10⁶)

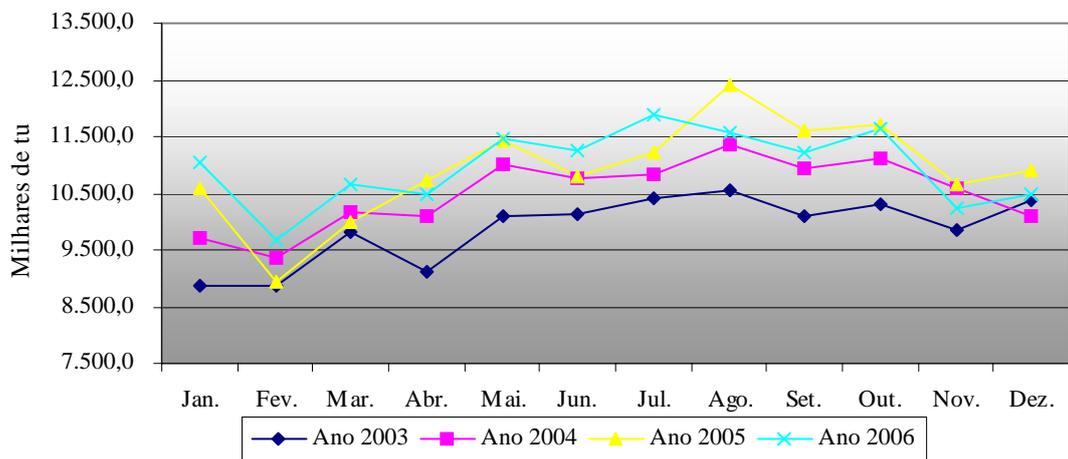
GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	Variação %	
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	55.113,5	58.931,6	6,9	
		SUTOTAL DO SUBGRUPO	55.113,5	58.931,6	6,9	
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	-	455,2	-	
		FERRO GUSA	1.722,4	1.337,4	-22,4	
		AÇO	2.474,5	-	-	
		CALCARIO	869,2	-	-	
		SUCATA	-	0,1	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	-	360,8	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	-	333,8	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	-	405,5	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS - TARUGO	-	528,3	-	
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	-	244,8	-	
			5.066,1	3.665,9	-27,6	
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	-	1,8	-	
			-	1,8	-	
	Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	-	0,9	-
			CALCÁRIO BRITADO	-	70,9	-
			ESCÓRIA	-	253,8	-
			PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	-	87,3	-
			PÓ DE PEDRA	-	-	-
			TIJOLOS E TELHAS	-	3,8	-
				-	416,6	-
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	2.735,3	2.482,3	-9,2	
		COQUE	513,4	721,6	40,6	
			3.248,7	3.203,9	-1,4	
	Granéis Minerais	ANTRACITO	-	72,6	-	
		CROMITA	-	5,5	-	
		DOLOMITA	-	27,4	-	
		DUNITO	-	34,4	-	
		ILMENITA	-	5,4	-	
		MANGANÊS	-	83,0	-	
			-	228,2	-	
	Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	-	2.730,4	-
			FARELO DE SOJA	-	1.039,8	-
			SUTOTAL DO SUBGRUPO	-	3.770,1	-
Produção Agrícola		AÇÚCAR	-	48,9	-	
		GRÃOS – FARELOS	2.870,2	-	-	
		GRÃOS – MILHO	-	462,8	-	
		GRÃOS – TRIGO	-	170,8	-	
		SUTOTAL DO SUBGRUPO	2.870,2	682,5	-76,2	
Adubos e Fertilizantes		CALCÁRIO CORRETIVO	-	182,0	-	
		CLORETO DE POTÁSSIO	-	334,7	-	
		FOSFATO	-	16,6	-	
		ROCHA DE FOSFATO	-	-	-	

		AMÔNIA	-	108,4	-
		URÉIA	-	129,9	-
		OUTROS – Adubos e Fertilizantes	-	0,7	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	772,3	-
	Extração Vegetal e Celulose	CELULOSE	330,3	327,0	-1,0
		DORMENTES DE MADEIRA	-	0,1	-
		TORETES	373,0	348,8	-6,5
SUBTOTAL DO SUBGRUPO		703,3	675,9	-3,9	
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool	199,9	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	199,9	-	-100,0
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	1.446,3	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.446,3	-	-
	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	-	17,6	-
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	-	0,7	-
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	-	13,3	-
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	-	0,3	-
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	31,9	-	
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-	0,9	-
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	1.060,8	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	1.061,7	-
TOTAL GERAL			68.648,0	73.442,4	7,0

3.8.2 – Indicadores Operacionais

3.8.2.1 – Total de Carga Transportada

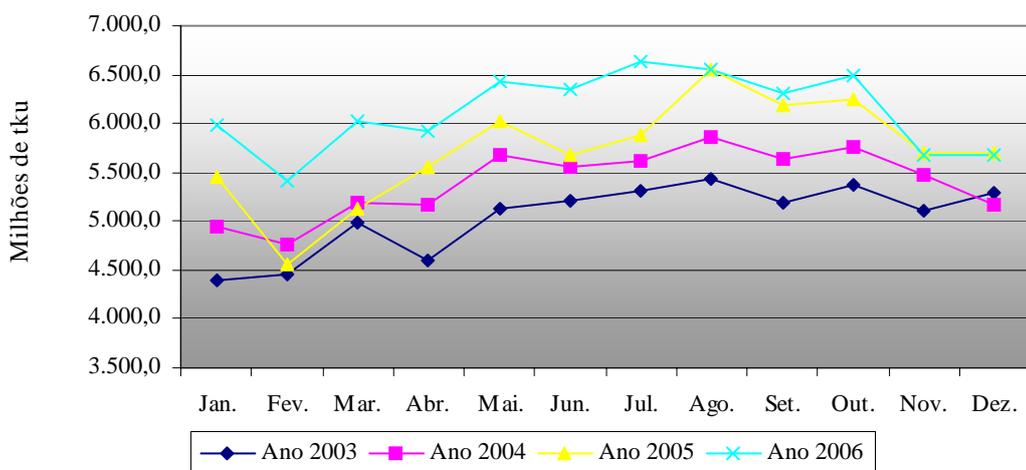
Evolução da Tonelada Útil Tracionada - tu



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2003	8.855,0	8.866,0	9.815,0	9.104,0	10.108,0	10.139,0	10.417,0	10.566,0	10.102,0	10.313,0	9.844,0	10.383,0	118.512,0
2004	9.712,0	9.358,0	10.173,0	10.081,0	11.011,0	10.774,0	10.847,0	11.357,0	10.947,0	11.109,0	10.603,0	10.097,0	126.069,0
2005	10.577,0	8.954,0	9.977,0	10.712,0	11.441,0	10.797,0	11.213,0	12.398,0	11.613,0	11.723,0	10.663,0	10.894,0	130.962,0
2006	11.049,8	9.683,1	10.646,8	10.476,6	11.465,1	11.253,9	11.878,6	11.568,5	11.235,7	11.634,7	10.251,2	10.476,4	131.620,4

3.8.2.2 – Produção do Transporte de Cargas

Evolução da Tonelada Quilômetro Útil - tku

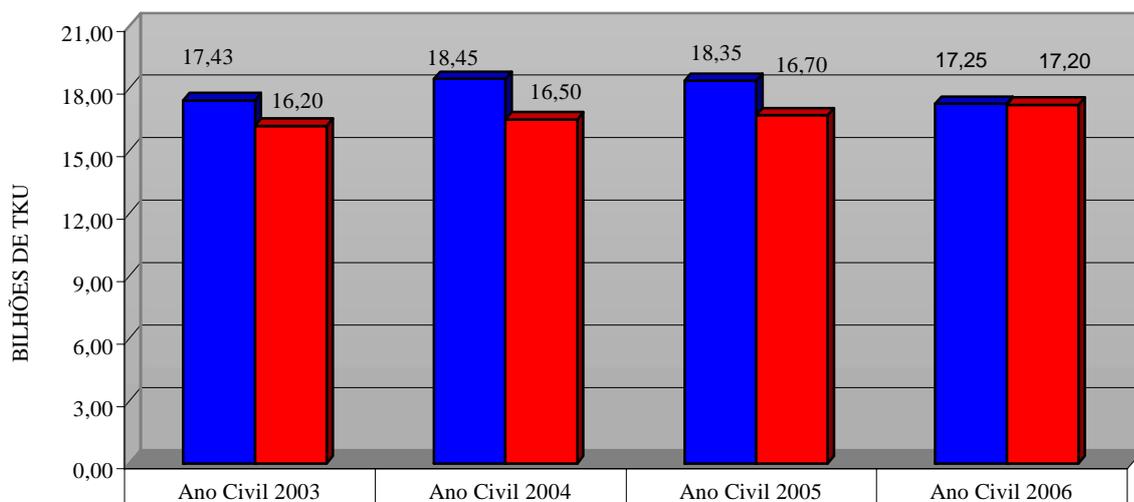


Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2003	4.395,0	4.451,0	4.991,0	4.609,0	5.121,0	5.210,0	5.320,0	5.440,0	5.187,0	5.635,0	5.104,0	5.294,0	60.487,0
2004	4.941,0	4.770,0	5.182,0	5.163,0	5.670,0	5.554,0	5.612,0	5.862,0	5.636,0	5.754,0	5.466,0	5.163,0	64.773,0
2005	5.449,0	4.561,0	5.123,0	5.559,0	6.024,0	5.678,0	5.882,0	6.545,0	6.181,0	6.246,0	5.693,0	5.707,0	68.648,0
2006	5.989,9	5.404,0	6.022,0	5.916,7	6.430,0	6.345,6	6.637,2	6.548,7	6.299,3	6.498,1	5.672,8	5.678,1	73.442,4

3.8.2.3 – Meta de Produção

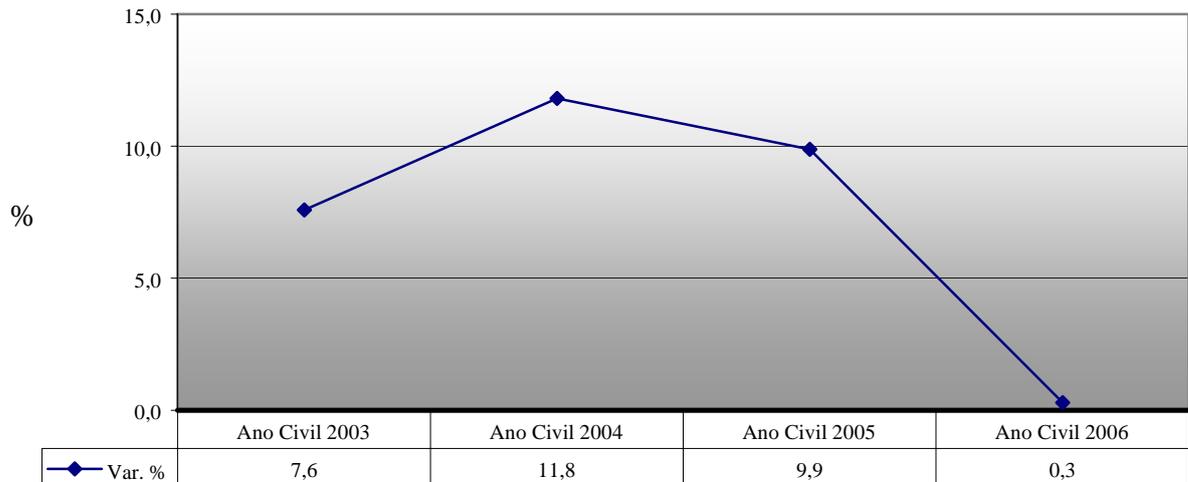
O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de produção. A partir do ano civil de 2003, por intermédio da Resolução n.º 380, de 16/12/2003, foram estabelecidas metas referentes à produção de terceiros.

Produção (TKU) x Meta Contratual



	Ano Civil 2003	Ano Civil 2004	Ano Civil 2005	Ano Civil 2006
Produção Terceiros (TKU)	17,43	18,45	18,35	17,25
Meta Contratual Terceiros	16,20	16,50	16,70	17,20

Varição Percentual em Relação a Meta

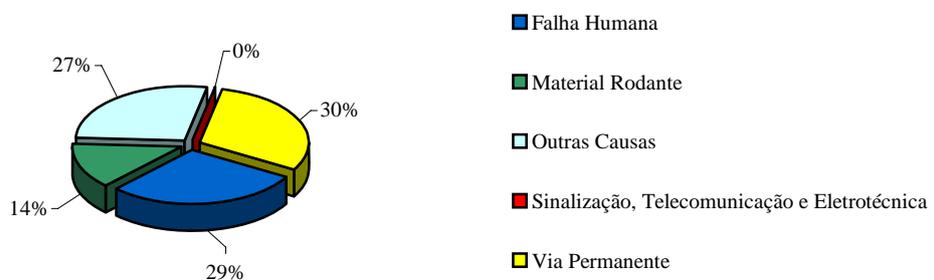


3.8.3 – Segurança Operacional

3.8.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

Causas de Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Falha Humana	4	2	1	3	2	4	1	2	1	1	0	0	21
Material Rodante	0	1	1	1	0	1	1	0	3	1	1	0	10
Outras Causas	2	1	1	3	1	1	2	1	2	5	0	1	20
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	4	4	4	4	2	0	0	1	1	0	0	2	22
Número de Acidentes	10	8	7	11	5	6	4	4	7	7	1	3	73

Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes

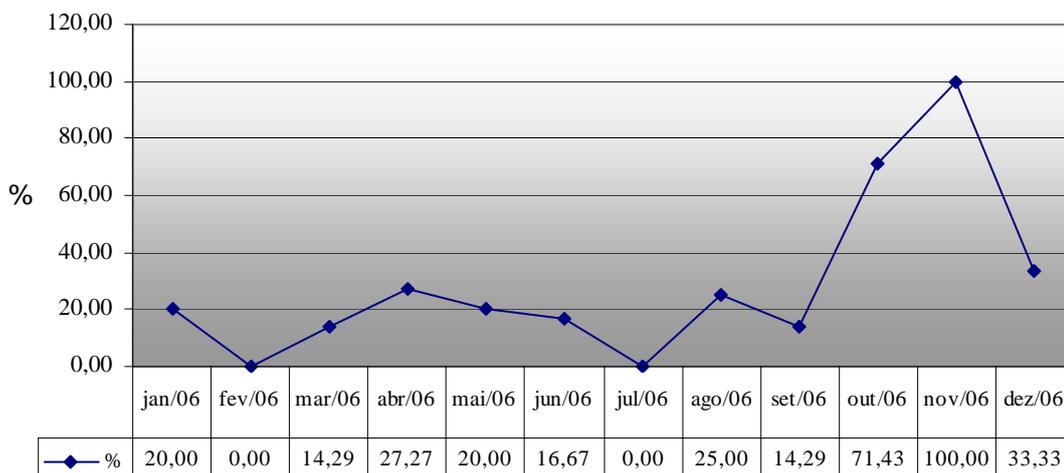


3.8.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Número de Acidentes	10	8	7	11	5	6	4	4	7	7	1	3	73
ACIDENTES GRAVES	2	0	1	3	1	1	0	1	1	5	1	1	17
Nº DE ACIDENTES COM VÍTIMA	1	0	1	3	1	1	0	0	1	4	0	1	13
Nº DE VÍTIMAS	1	0	1	4	1	1	0	0	1	4	0	1	14
ACIDENTES COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
ACIDENTES COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2

3.8.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



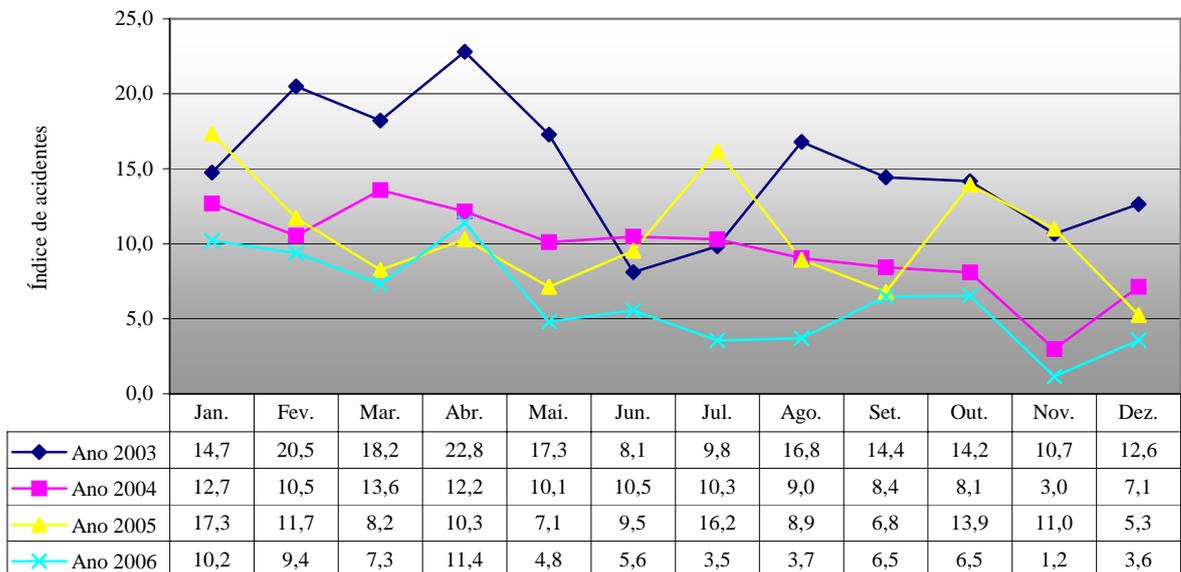
3.8.3.4 – Indicadores considerados no cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	12	16	16	19	16	8	10	17	14	14	10	12	164
2004	11	9	13	12	11	11	11	10	9	9	4	7	116
2005	18	10	8	11	8	10	18	11	8	16	11	5	134
2006	10	8	7	11	5	6	4	4	7	7	1	3	73

Trem.km (10 ⁴)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	814,0	781,0	879,0	844,0	926,0	986,0	1017,0	1014,0	970,0	988,0	948,0	950,0	11.095,0
2004	867,0	854,0	957,0	987,0	1089,0	1051,0	1069,0	1105,0	1069,0	1114,0	1010,0	982,0	12.154,0
2005	1.038,0	853,0	970,0	1.069,0	1.122,0	1.049,0	1.112,0	1.230,0	1.177,0	1.148,0	1.000,0	952,0	12.720,0
2006	980,73	851,78	957,29	966,61	1.041,73	1.079,43	1.127,62	1.082,41	1.081,39	1.071,60	863,76	837,59	11.941,94

3.8.3.5 – Índice de Acidentes

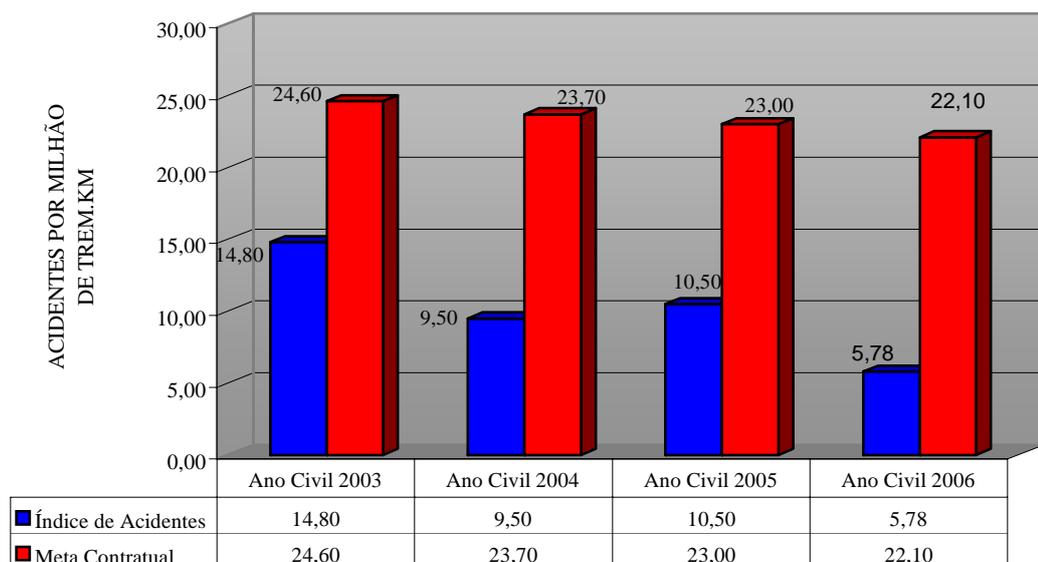
Evolução Mensal do Índice de Acidentes
Nº de acidentes/Milhão de trem.km



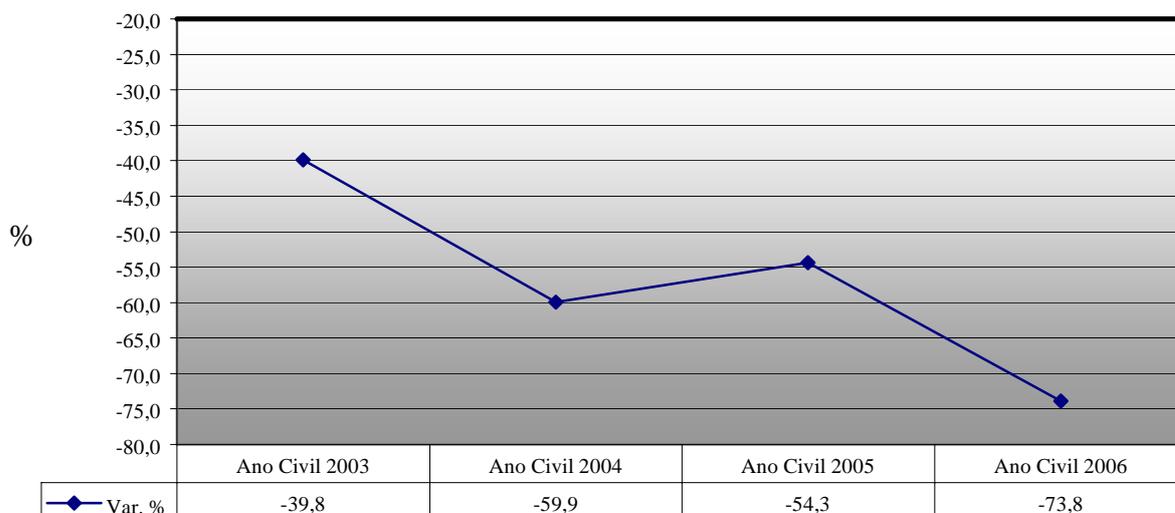
3.8.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

O contrato de Concessão firmado entre o Poder Concedente e a Companhia Vale do Rio Doce não estipulou, para os cinco primeiros anos, metas de redução de acidentes. As referidas metas foram estabelecidas pela Resolução n ° 380, de 16/12/2003, para vigorar a partir do 6º ano contratual.

Índice de Acidentes x Meta Contratual



Varição Percentual em Relação a Meta



3.8.4 – Dados Econômico-Financeiros

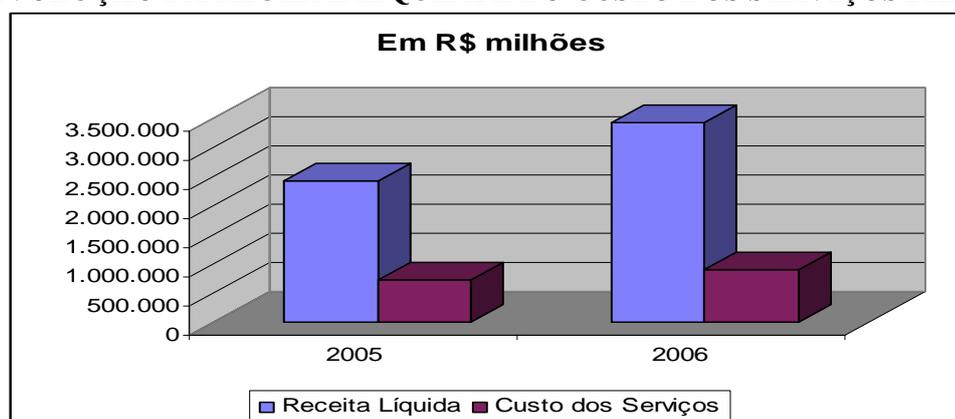
Demonstração do Resultado

R\$ mil

ITENS	2002	2003	2004	2005	2006
Receita Bruta de Serviços	1.516.221	1.787.193	2.173.274	2.597.167	3.636.359
Deduções	(60.124)	(79.130)	(114.325)	(177.073)	(203.940)
Receita Líquida	1.456.097	1.708.063	2.058.949	2.420.094	3.432.419
Custo dos Serviços Prestados	(452.500)	(505.643)	(591.001)	(717.312)	(900.614)
Lucro Bruto	1.003.597	1.202.420	1.467.948	1.702.782	2.531.805
Receitas (Despesas) Operacionais	(718.330)	(610.316)	(687.294)	(696.648)	(993.792)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(515.824)	(373.964)	(415.087)	(346.293)	(471.671)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(202.506)	(236.352)	(272.207)	(350.355)	(522.121)
Resultado Antes da CSSL e IR	285.267	592.104	780.654	1.006.134	1.538.013
Contribuição Social e IR	(96.990)	(201.315)	(265.423)	(342.086)	(522.924)
Resultado do Exercício	188.277	390.789	515.231	664.048	1.015.089

Fonte: Demonstrações Financeiras (Termo de Compromisso)

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.8.4.2 – ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A Estrada de Ferro Vitória a Minas – EFVM, por não ser uma pessoa jurídica e sim parte integrante das atividades da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD, tem as informações contábeis departamentais, dos exercícios de 2000 a 2006, ajustadas em conformidade com a metodologia descrita no TC, celebrado em 2001 entre a União, por intermédio do Ministério dos Transportes e a CVRD.

A receita da EFVM do transporte de minério da CVRD é apropriada utilizando o valor autorizado pela ANTT para o cálculo do preço de transferência e tem como base o preço médio (R\$/TU) pago pelos clientes de minério de ferro em relação à tarifa referencial vigente. Para o volume que ultrapassar o transporte de minério para terceiros, há uma redução por conta de economia de escala de 20% (vinte por cento).

A Receita Bruta de Serviços, no período de 2002 a 2006, representou 97% de toda a Receita gerada pela EFVM, com crescimento no período de 146%, a uma taxa nominal média anual de 25% (59% a uma taxa média anual de 12%, quando atualizada pelo IGPD-I) e de 40%, quando comparado o exercício de 2006 ao de 2005.

A Receita de Serviços no ano de 2006 concentrou-se em quatro grandes grupos: Outras Mercadorias, com 1,1%; Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose, com 3,8%; Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil, com 9,4%; e Minério de Ferro, com 85,7%.

Verifica-se ainda quanto a geração de Receita Bruta de Serviços que a maior parte desta é proveniente do transporte de minério próprio (CVRD).

Verifica-se, com base nas informações do SIADE e das demonstrações financeiras, que o crescimento da Receita Bruta de Serviços, no período analisado, decorre principalmente do aumento de 29% da produção de transporte (TKU) e de 88% (22% quando ajustada pelo IGPD-I) do Produto Médio (R\$/TKU), este último reflexo do aumento das tarifas médias praticadas no período analisado.

A EFVM apresenta lucros acumulados, no período analisado, de R\$ 2.773 mi, o equivalente a 25% da Receita Líquida acumulada (R\$ 11.038 mi), e crescimento de 439% quando comparado o exercício de 2006 ao de 2002.

No período de 2002 a 2006, com base nos demonstrativos financeiros encaminhados pela Concessionária e no total da Receita Líquida, são identificados os percentuais de contribuição dos principais grupos contábeis na redução da Receita Líquida, a saber: Custos dos Serviços Prestados 29%; Despesas Operacionais (Líquidas) 14%, Despesas Financeiras Líquidas 19% e Despesas Não Operacionais (Líquidas), Provisões p/Contingências e Outros 0,5%.

O Produto Médio (R\$ mil/TKU) da EFVM apresenta crescimento de 88% e os Custos dos Serviços Prestados (R\$ mil/TKU) de 54%, no período de 2002 a 2006, respectivamente de 22% e 0,04% quando atualizados pelo IGPD-I, reflexo do crescimento superior das Receitas (R\$ mil /TKU) sobre os Custos (R\$ mil/TKU) no período analisado.

Vale ressaltar que os ajustes gerenciais, utilizados para o cálculo das Despesas Administrativas e Gerais, são realizados com base na metodologia de rateio determinado pelo TC, firmado em 2001, sobre os valores do Centro Corporativo. Apresentam valor proporcional à participação da receita e do número de empregados da ferrovia no total destas na CVRD, podendo possuir origem ou não na gestão da ferrovia, uma vez que a Concessionária possui operações relacionadas a outros ramos de atuação tais como mineração, portos, e participação em operações no exterior.

As Despesas Gerais e Administrativas, com origem nos ajustes gerenciais, apresentam crescimento de 27,35%, se comparado o exercício de 2006 ao de 2005. No entanto, é verificado

que os percentuais utilizados no cálculo dos ajustes gerenciais são os mesmos do exercício de 2002, devendo a Concessionária prestar esclarecimentos quanto a este procedimento e, caso necessário, realizar os devidos ajustes.

Em relação às Despesas Financeiras é verificado aumento de 33% no exercício de 2006 quando comparado ao de 2005, estas, a exemplo das despesas do Centro Corporativo, utilizam o TC, firmado em 2001, como referência para o cálculo dos valores.

Pode-se concluir que a continua melhora dos resultados da ferrovia EFVM, teve a sua origem no aumento da Receita de Serviços e na manutenção dos Custos próximos aos dos reajustes concedidos para as tarifas homologadas.

3.8.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

Foi realizada uma inspeção programada, no período de 17 a 21 de julho de 2006, nas instalações da Concessionária. Não foram realizadas inspeções eventuais.

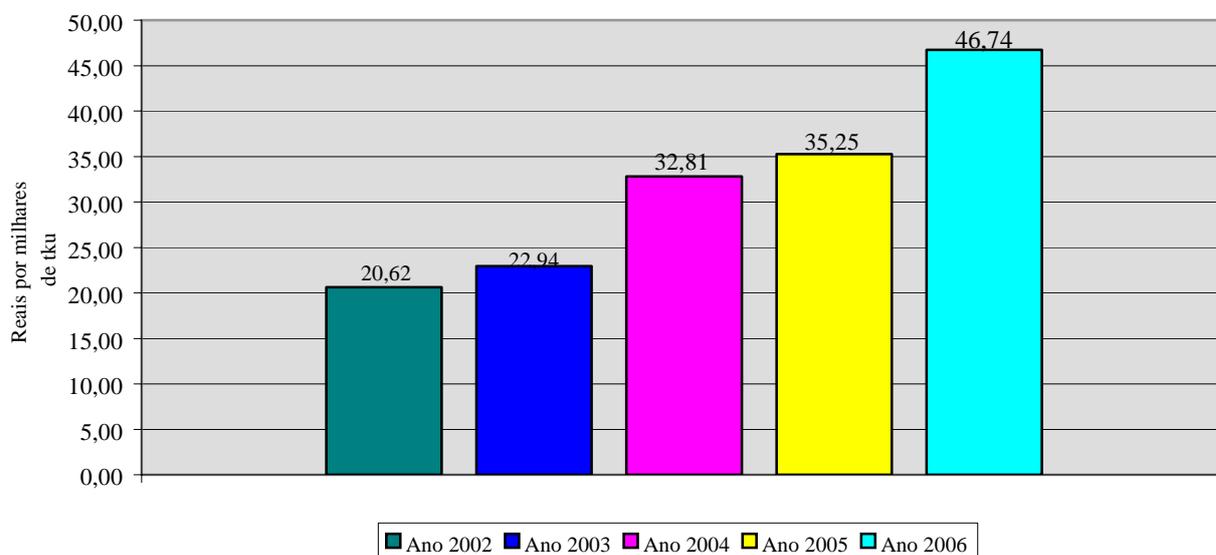
3.8.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	73.750.221	12
Vagão:	0	0	78.577.046	496
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	80.028	2
Veículos rodoviário:	0	0	92.684	3
TOTAL	0		152.499.979	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	193.089.828	89
Superestrutura:	0	0	118.147.765	142
Total:	0		311.237.593	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	4.194.202	Sinalização (R\$):	11.510.650	
Oficinas (R\$):	17.760.342	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	0	Meio ambiente (R\$):	3.544.639	
Capacitação (R\$):	506.446	Outros (R\$):	23.234.945	
Total (R\$):			60.751.224	
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			524.488.796	

3.8.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

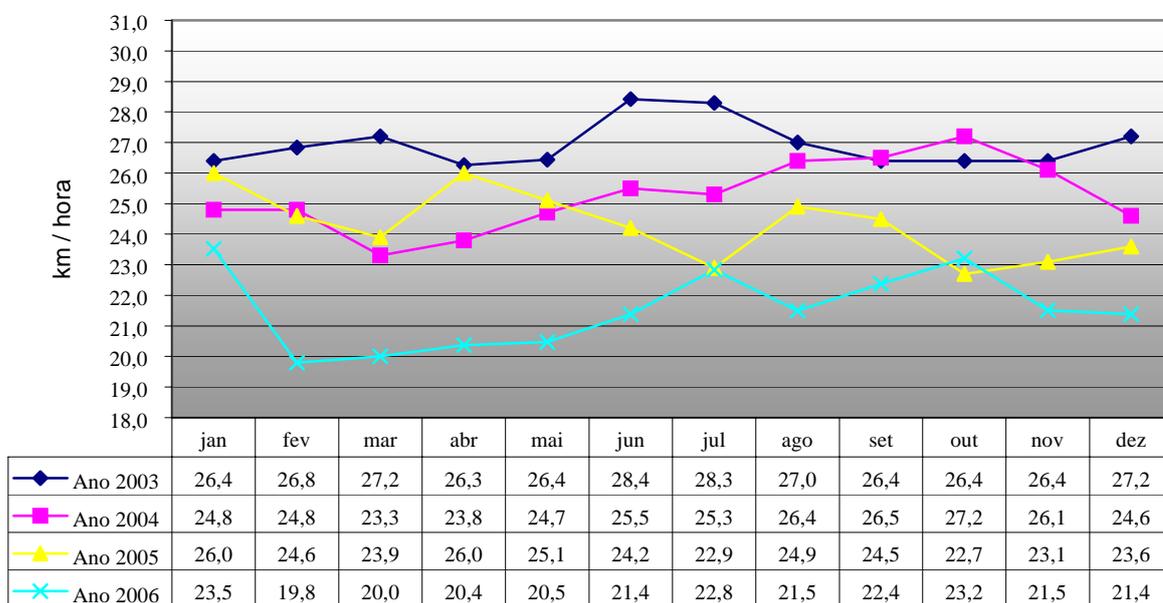
3.8.5.1 – Produto Médio

Evolução do Produto Médio



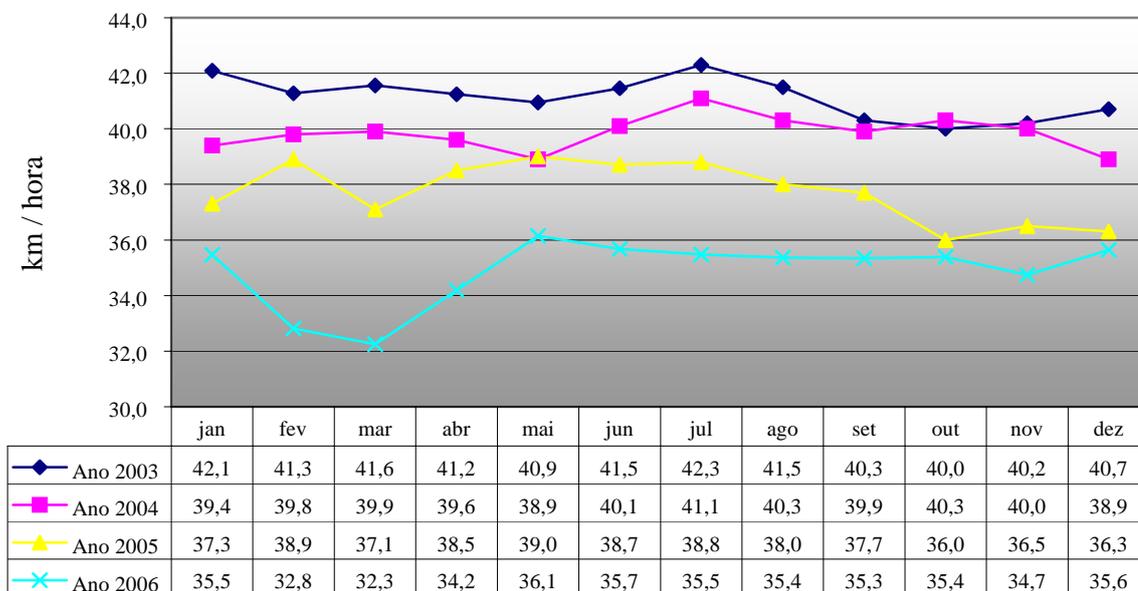
3.8.5.2 – Velocidade Média Comercial

Evolução Mensal da Velocidade Média Comercial



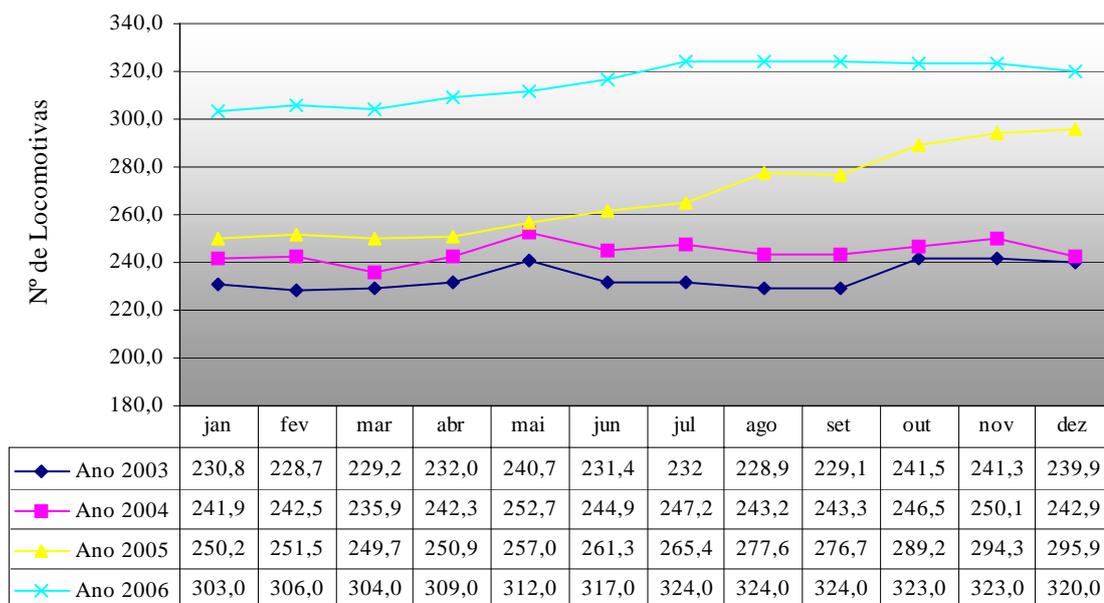
3.8.5.3 – Velocidade Média de Percurso

Evolução Mensal da Velocidade Média de Percurso



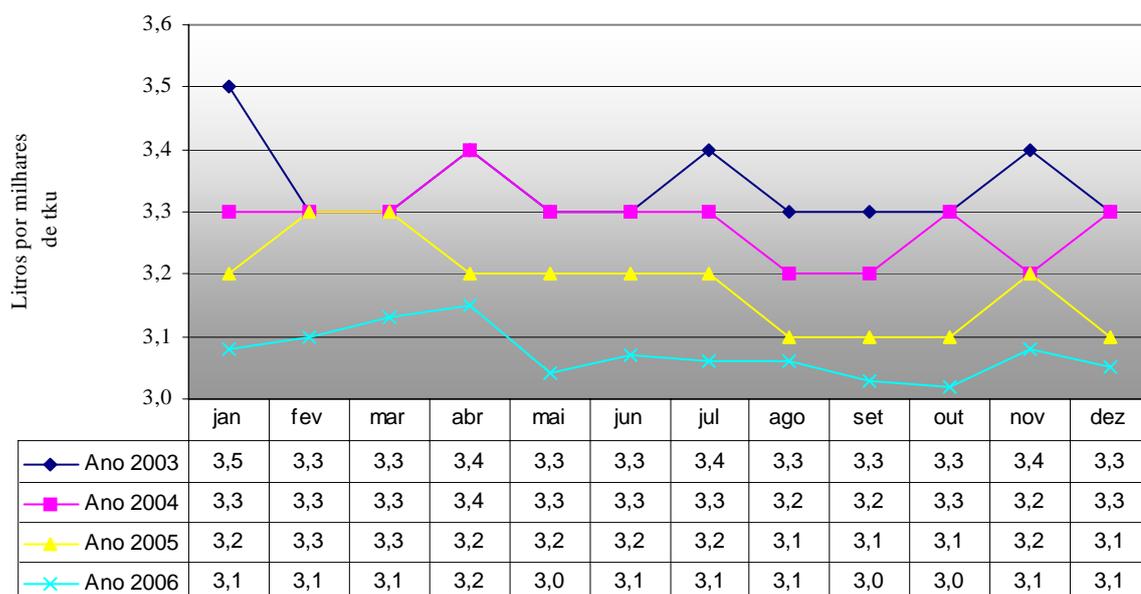
3.8.5.4 – Locomotivas em Tráfego na Malha

Locomotivas em Tráfego na Malha



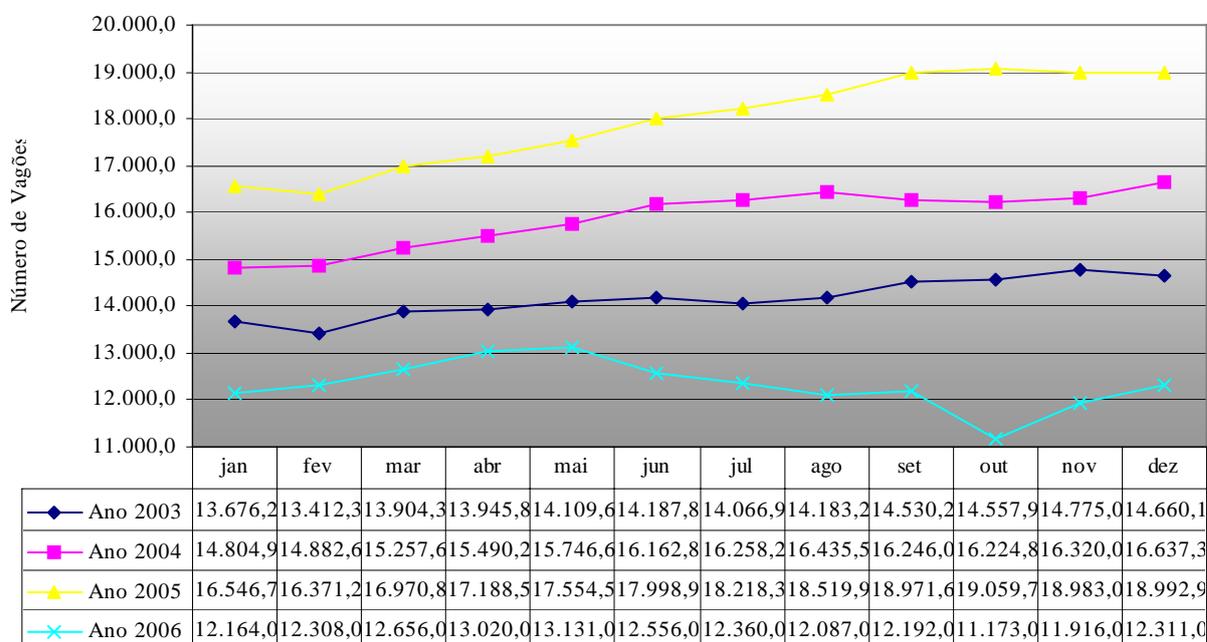
3.8.5.5 – Consumo de Combustível

Evolução Mensal do Consumo de Combustível



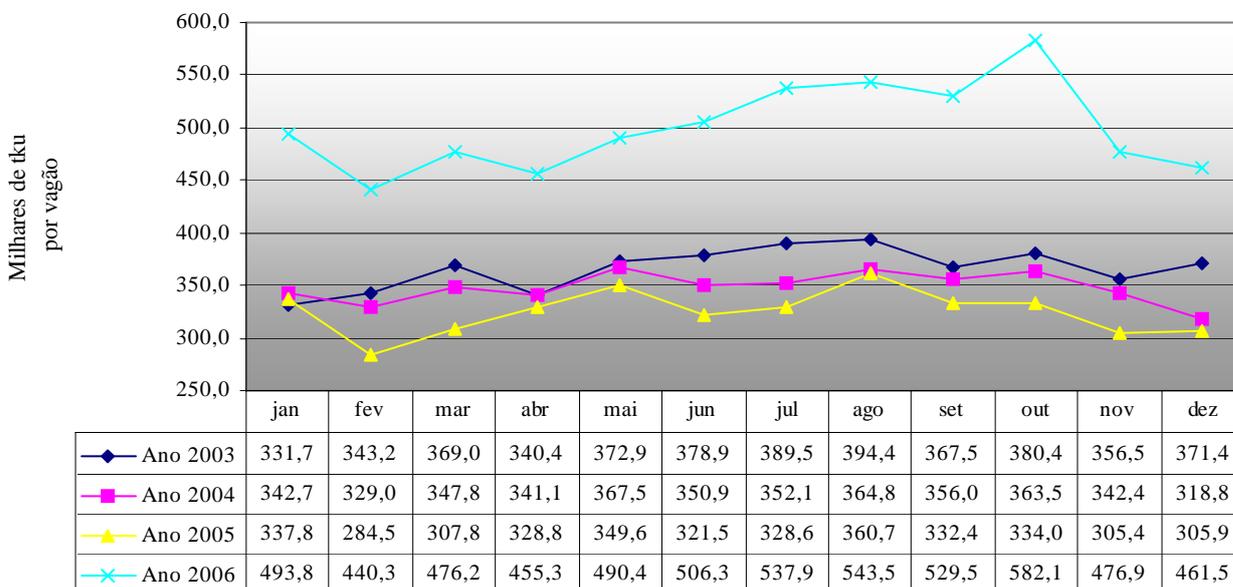
3.8.5.6 – Vagões em Tráfego

Vagões em Tráfego na Malha



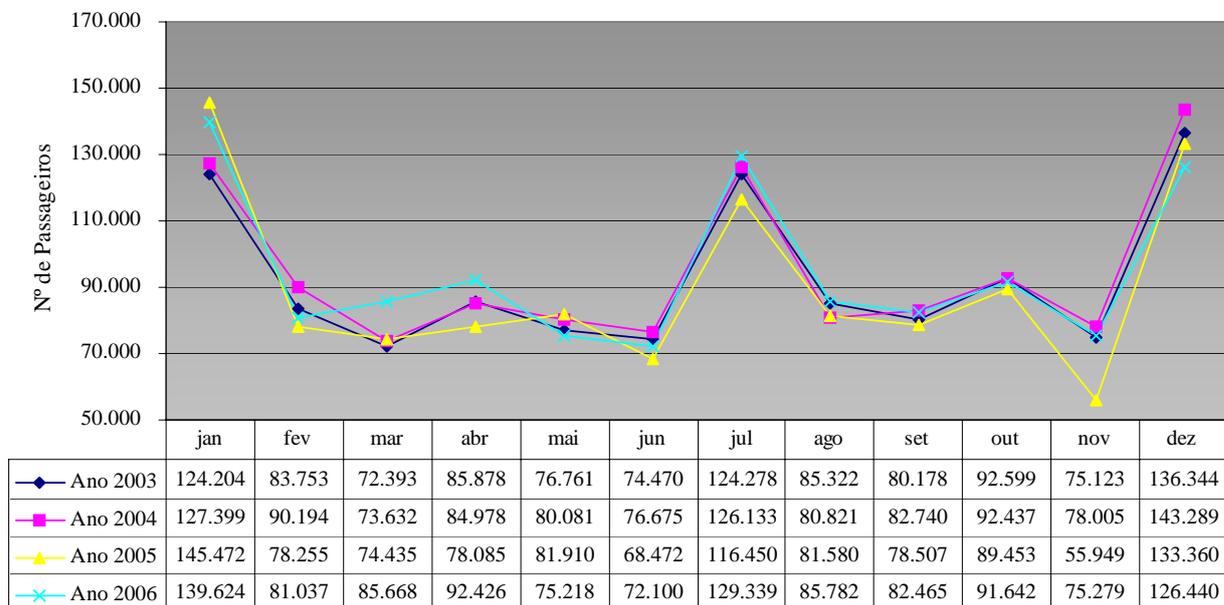
3.8.5.7 – Produtividade de Vagões

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões

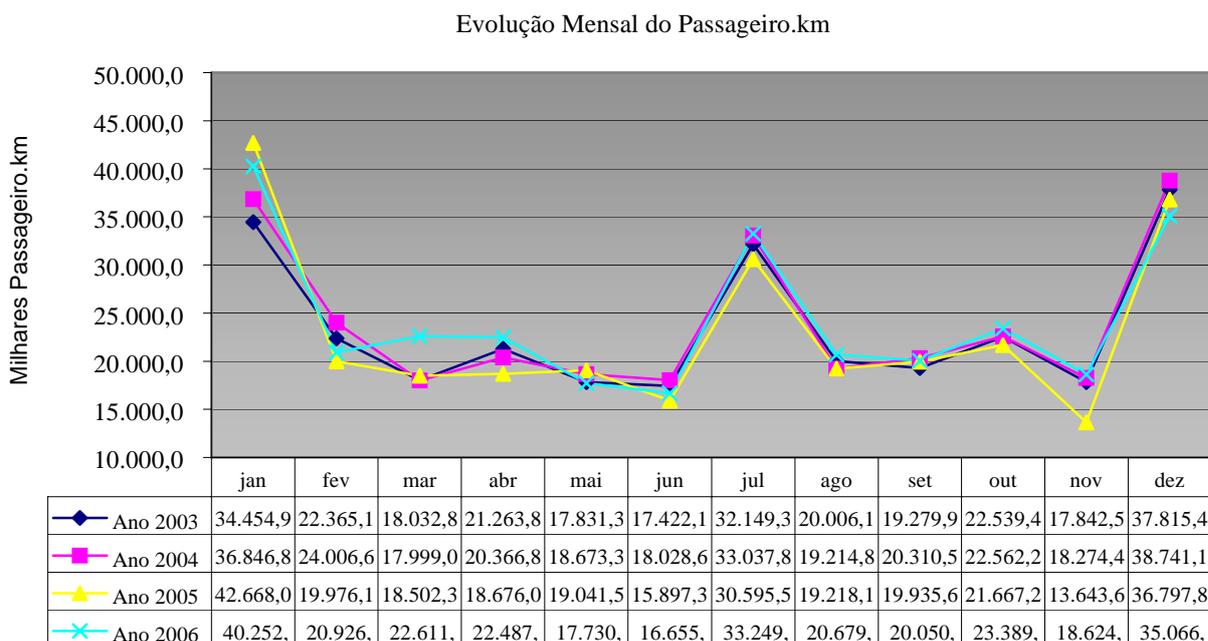


3.8.5.8 – Transporte de Passageiros Realizado

Evolução Mensal do Número de Passageiros Transportados



3.8.5.9 – Produção de Transporte de Passageiros: (em milhares de passageiros. km)



3.8.5.10 – Número de Acidentes com Trem de Passageiros

A Estrada de Ferro Vitória a Minas notificou a ocorrência de um acidente grave com uma vítima, no mês de agosto de 2006, tendo sido enquadrado em outras causas.

3.8.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.8.6.1 – Inspeções Técnico-operacionais Programadas

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

PERÍODO DA INSPEÇÃO	
1ª Semana	02/10 a 06/10/2006

As inspeções acima citadas abrangeram o Centro de Controle Operacional, via permanente, pátios de formação e recomposição de trens, terminais de carga e descarga e oficinas de locomotivas e de vagões.

Foram inspecionados os trechos abaixo relacionados:

Trecho	Distância (km)
Pedro Nolasco – Itabira	542 km
Desembargador Drumond - Fábrica	166 km
Costa Lacerda – Capitão Eduardo	87 km

Observações: Na Inspeção Técnico-Operacional Programada foram inspecionados 795 km de via permanente, o que corresponde a 100% da malha concedida. As conclusões da Inspeção Técnico-Operacional Programada estão contidas no Relatório Técnico-Operacional da Estrada de Ferro Vitória à Minas de outubro de 2006.

3.8.6.2 – Inspeções Técnico-operacionais Eventuais

No ano de 2006, não foram realizadas inspeções eventuais na Estrada de Ferro Vitória à Minas

3.8.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

No ano de 2006, não foi realizada inspeção programada na EFVM:

3.8.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais

No ano de 2006, não foi realizada inspeção eventual na EFVM